



Irmãos do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS

Ano XLV N° 332 Janeiro - Abril de 2015

Ano da Vida Consagrada

*EVANGELHO
PROFECIA
ESPERANÇA*



*vida consagrada.
na igreja hoje*

Editorial

“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos” (Mc 10,45).

A Campanha da Fraternidade 2015 nos convida a refletir, meditar e rezar a relação entre Igreja e sociedade a partir da mística do serviço: “Eu vim para servir” (cf. Mc 10,45). A Campanha vem ajudar-nos a “aprofundar, à luz do Evangelho, o diálogo e a colaboração entre a Igreja e a sociedade, propostos pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, como serviço ao povo brasileiro, para a edificação do Reino de Deus” (Objetivo Geral da CF 2015).

Formada por pessoas, a sociedade é viva, se transforma. Uma sociedade é sociedade quando todos participam do conviver e do decidir e não permitem que uma pessoa seja excluída. O Concílio Ecumênico Vaticano II recordou que a Igreja é Reino de Deus, Povo de Deus. “Para cumprir a vontade do Pai, Cristo inaugurou na terra o Reino dos céus, revelou-nos Seu mistério e, por Sua obediência, realizou a redenção. O Reino de Deus, já presente em mistério pelo poder de Deus, cresce visivelmente no mundo”.

Os cristãos são chamados a testemunhar sua fé, vivendo ativamente na sociedade. Como nos diz o Papa Francisco: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e comodidade de se agarrar às próprias seguranças. [...] Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juizes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta, e Jesus repete-nos sem cessar: ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’” - Mc 6,37 (Evangelii Gaudium). Somos convidados a ser uma Igreja “em saída”, atuante, participativa, consoladora, misericordiosa, samaritana. Sabemos que todas as pessoas que formam a sociedade são filhos e filhas de Deus e por isso devem ter sua dignidade respeitada. Caminhemos com Jesus Ressuscitado.



Entre em contato conosco:

Ir. Wanderleia Dalla Costa - Lages/SC - (49) 3223 2266
Ir. Talita C. Muneretto - Lages/SC - (49) 3223 1691
Ir. Claudia Camara - Curitiba/PR - (41) 3344 1466
Ir. Zenaide Alves da Luz - Videira/SC - (49) 3566 0772
Ir. Beatriz Baseggio - Joinville/SC - (47)3455 0660
Ir. Therezinha Fontana - Duque Bacelar/MA - (98) 34741288
Ir. Eleudiane Carvalho - Feira de Santana/BA - (75) 3624 9913
Ir. Iraci Lazzarotto - Várzea do Poço/BA - (74) 3639 2179
Irs. Eva Feliz e Elzi Bittencourt - Chimoio/Moçambique - (0021) 258 251 2371

Expediente

Publicação Quadrimestral - Impresso
Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas
Província Santa Catarina
Endereço: Rua XV de Novembro, 267
Cx. Postal 2001 - CEP 88523-970 Lages/SC
secretaria@salvatorianas.org.br
www.salvatorianas.org.br
Coordenação:
Ir. Sandra Regina A. de Souza
Jornalista Responsável:
Neuza Maria Cericato - Reg. N° 0004523 SC
Tiragem: 600 exemplares

O EVANGELHO DE JOÃO – I



Uma leitura rápida do Evangelho de João demonstrará que ele é muito diferente dos outros três – em estilo, teologia e linguagem. É bom lembrar que esses textos não são biografias de Jesus (embora contenham elementos biográficos), mas a Boa Nova d'Ele, conforme a experiência e reflexão de comunidades específicas à luz da Ressurreição.

Uma leitura atenta de João nos mostra uma comunidade de gente de diversas origens culturais e religiosas – uma riqueza, mas também fonte de tensões na vivência. Nisso, ela era bastante semelhante às nossas comunidades, especialmente urbanas, hoje. Também a comunidade estava sofrendo a exclusão do judaísmo, depois de 85 d.C. e começando a sentir pressões da parte do Império Romano.

Mas a comunidade não estava somente ameaçada pelas pressões vindas de fora, mas também por divisões internas, causadas pela dificuldade de muitos em aceitar o escândalo da Encarnação (cf. Jo 6,66), e ainda enfrentava perigos da parte de algumas correntes religiosas, especialmente o gnosticismo e o docetismo. A primeira ensinava que a salvação vinha através de um conhecimento religioso especial e não dava importância à prática do amor. A segunda negava a encarnação do Filho de Deus, e dizia que Jesus só parecia ser homem. Assim, o escrito insiste muito na realidade da Encarnação: “O Verbo se fez Carne” (1, 18) e na importância do amor como característica dos discípulos de Jesus, que nos amou até o extremo (13, 1b; 14, 34-35).

O Evangelho tem um esquema, que pode nos ajudar na leitura. Podemos dividi-lo assim:

I. O Prólogo

II. O Livro dos Sinais 2,19 - 11,54: Jesus manifesta Deus ao mundo por sinais e palavras. A hora não chegou.

III. Transição 11,55 - 12,50: A hora se aproxima.

IV. O Livro da Exaltação 13,1 - 20,31:

Jesus manifesta o amor de Deus aos seus pela entrega da sua vida. A hora chegou.

V. Epílogo 21, 1-25.

O Prólogo funciona como entrada no Evangelho. Resume os pontos fundamentais que serão aprofundados ao longo do texto. Gira ao redor do “**Verbo**” ou “**Palavra**” - “**Logos**” em grego. O 4º Evangelho liga Jesus à sua preexistência, desde o começo, antes da criação: “**No princípio já existia a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus (1, 1)... a Palavra se fez homem e acampou entre nós**” (1, 1.14). Embora use a palavra grega “logos”, para expressar a identidade de Jesus como o Verbo, não pretende uma discussão abstrata sobre o logos dos filósofos gregos, mas pensa no sentido teológico do termo hebraico “**Dabar**”, que indica a Palavra criadora, congregadora e libertadora de Deus, expressão do Deus de amor e libertação.

Essa Palavra se fez homem, “carne” - realidade humana, e armou a sua tenda entre nós. O verbo grego usado “**eskênosen**” deriva-se do termo “**skêne**”, que significa uma tenda. Para o 4º Evangelho, a **Palavra**, o Verbo Divino, “**armou sua tenda**” no meio da humanidade, não “**ergueu o seu Templo**”. Templo é fixo, tenda é móvel, ou seja, por onde anda o povo, lá estará a **Palavra Viva** de Deus, encarnada na pessoa e projeto de Jesus de Nazaré. A **Palavra** age N'Ele e por Ele, trazendo a salvação. Podemos afirmar que o mistério da **Palavra** tem agora como centro a Pessoa de Jesus Cristo, inseparável da sua missão.

Essa encarnação tornou-se o divisor das águas para a humanidade, pois “**veio aos seus e os seus não a acolheram**”. Assim, o texto desafia qualquer acomodação que possa existir entre os cristãos, pois “acolher” a Palavra encarnada não é em primeiro lugar uma crença intelectual, mas o assumir de um projeto de vida, o seguimento de Jesus de Nazaré.

É uma adesão radical à pessoa e à missão de Jesus, continuadas em nós hoje. Como diz Mateus, “**nem todo aquele que me disser ‘Senhor, Senhor!’ entrará no reino de Deus, mas aquele que cumprir a vontade de meu Pai do céu**” (Mt 7,21).

O Prólogo nos anima para que não esfriemos no seguimento de Jesus, e nos diz: “**Aos que a receberam, os tornou capazes de ser filhos de Deus, os que creram nele, os que não nasceram do sangue, nem do desejo da carne, nem do desejo do homem, mas de Deus**” (Jo 1,12s). Quer nos confirmar na nossa fé nesse Deus que se “encarnou” entre nós e assim nos encorajar na luta para criar o mundo que Deus quer – de justiça, solidariedade e fraternidade, no caminho do Reino, onde “**todos tenham a vida e a tenham em abundância**” (Jo 10,10). O que é resumido no Prólogo será desenvolvido ao longo do escrito, que vai deixar claro a sua meta para a comunidade joanina, e, por extensão, a nós hoje: “**Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. E para que, acreditando, vocês tenham vida em seu nome**” (20, 31).

Pe. Tomaz Hughes, SVD

E-mail: thughes@netpar.com.br

“**Acolher a Palavra encarnada é em primeiro lugar assumir o seguimento de Jesus de Nazaré**”

XXII CAPÍTULO PROVINCIAL

"Feliz és tu que acreditaste!" (Lc. 1,45).



Maria se coloca em movimento e vai ao encontro de sua prima Isabel; ela vislumbra a certeza da presença e da promessa de Deus de que por meio dela virá o Salvador. Assim como Maria, nos dias 03 a 06 de janeiro de 2015, as Irmãs capitulares e convidadas dirigiram-se alegremente para a Assembleia Capitular, em Lages/SC. Estiveram presentes as convidadas: Ir. Maria Yaneth Moreno, conselheira e vice-geral da congregação; Ir. Devanira M^a da Silva (Conselheira da Província São Paulo), as neoprofessas e noviças da Província. O Capítulo contou com as assessoria e facilitação da Ir. Annette Havenne, da Congregação das Irmãs de Santa Maria e da Ir. Dulcelene de Fátima Ceccato, salvatoriana, as quais conduziram as reflexões e o processo narrativo das decisões capitular.

Nas palavras de abertura do XXII Capítulo Provincial a Ir. Maris Bolzan acolheu às capitulares e convidadas/os e apresentou a nova Equipe de Coordenação e Administração Provincial eleita para o período de 2015 a 2018: **Ir. Inês Boesing** (Coordenadora Provincial); **Ir. Lídia Pagliari** (Vice-Coodenadora Provincial, Conselheira e Coord. da Área da Saúde); **Ir. Lisete Buganti** (Conselheira e Coord. da Área da Formação); **Ir. Leonila Gubert** (Conselheira e Coord. da Área da Educação); **Ir. Wanderleia Dalla Costa** (Conselheira e Coord. da Área da Pastoral P. M. e Social); **Ir. Izena M^a Botzini** (Tesoureira Provincial) e **Ir. Sandra Regina A. de Souza** (Secretária Provincial).

Ir. Maris ressaltou que "é por meio da fé que Maria e Isabel acolhem a nova proposta de missão, resignificam o projeto pessoal, arriscam a vida, rompem sistemas e se abrem para a novidade na esperança". Ela também fez a seguinte ponderação: "após um ano de caminhada participativa e sequencial nos círculos de conversa, somos convidadas a falar com sentido, a ouvir com reverência, a articular para ser entendida, e nesta assembleia faremos o 4^o passo: **explicitar para resignificar**".

Na celebração de abertura, presidida por Dom Oneres Marchiori, foi apresentada com alegria a colcha de retalho construída nas comunidades e nos regionais durante o 3^o Círculo de Conversa. As pequenas colchas dos regionais foram costuradas por partes, tornando-se uma única peça, como oferta de nossas vidas, de nossa unidade na diversidade, de nossas esperanças e sonhos tecidos por cada irmã e formanda da Província.

Ir. Anette Havenne, com sabedoria e profundidade, nos ajudou a refletir o tema do Capítulo: "Feliz és tu que acreditaste!" (Lc. 1, 45), com embasamento bíblico e teológico. Ela nos apontou uma resposta histórica, evangélica e transformativa, provocando-nos por meio da leitura orante de textos bíblicos e fazendo links com as quatro dimensões que emergiram a partir das reflexões nos círculos de conversa: Dimensão 1 - Resignificação de nossa vida consagrada apostólica salvatoriana. "Se queremos recuperar a alegria da vida, devemos renovar a fonte da gratidão. Maria é

aquela que se descentra de si e contempla o povo. Não ignora a dor, mas desperta para a esperança" - propusemos mudar nossas concepções e existência - Maria na Visitação. Dimensão 2 - Missão-apostólica aberta a novos espaços - "o 7^o jarro que não era o da purificação e sim o da transformação. Ousar novas missões, novas presenças - Maria em Caná". Dimensão 3 - Formação Holística - "A formação holística deve nos levar a uma leveza para a vida em comunidade e garantir que as mudanças vão se sustentar." - Maria e as novas profecias. Dimensão 4 - Modelo organizacional da Província - "Precisamos mudar nossa forma de liderar, de modo que a circularidade prevaleça e a capacidade de empoderamento seja mútua criar condições estruturais para estas mudanças e ousadas - Maria junto a Jesus na cruz".

A Ir. Dulcelene Ceccato orientou as capitulares na elaboração de projetos para concretizar as quatro dimensões citadas acima, bem como facilitou o processo ajudando o grupo a compreender os passos com segurança e permanecer

"Feliz és tu que acreditaste!" (Lc. 1,45)



no foco. Como documento final, foi elaborada a Declaração do XXII Capítulo Provincial, o qual norteará a caminhada da Província nos próximos quatro anos.

Neste 4º Círculo vivenciamos outros momentos fortes, como: reflexão durante a apresentação do relatório das atividades desenvolvidas pela Equipe de Coordenação e Administração Provincial do Quadriênio 2011 a 2014; partilha da missão em Moçambique por algumas Irmãs que lá atuam; partilha das experiências do 1º ano de Noviciado (Emirian e Joana) e da experiência apostólica do 2º ano de Noviciado realizada na Colômbia (neoprofessas Eleudiane, Eliane e Luana).

O encerramento aconteceu com uma celebração eucarística presidida pelo Pe. Hildo Ghizoni, durante a qual foram ofertados símbolos de gratidão à Equipe de Coordenação e Administração Provincial pelo serviço dedicado no quadriênio de 2011 a 2014, e foi acolhida a nova Equipe, que se dispôs a servir no próximo quadriênio. Ao final da celebração, Ir. Inês Boesing e sua equipe apresentaram seu lema: "Eu estou no meio de vocês como quem serve". (Lc. 22,27). De acordo com nova provincial a equipe buscará descentralizar o poder-serviço, convocando todas ao compromisso de continuar o processo de ressignificação da vocação-missão salvatoriana. Apresentou também as cinco regras básicas a serem adotadas no exercício da liderança: desafiar o estabelecido; inspirar uma visão compartilhada; permitir que os outros ajam; apontar o caminho e encorajar o coração. (cf Dalton B. de Almeida).

Somos agradecidas à Ir. Maris Bolzan e a sua equipe, que não mediram esforços para animar a Província; pela vida doada, cuidada e gestada em cada encontro, projetos, visitas, partilhas e nas decisões administrativas. "Bem-aventurada aquela que acreditou, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu." (Lc 1,39-45). Somos felizes por termos percorrido o processo que culminou com a realização do Capítulo Provincial e acreditamos na boa notícia projetada para o quadriênio 2015 - 2018.

Irmãs Ermida Contini, Vanúcia S. Silva e Maria Marlene Rizzotto



Jubileu de 50 anos de Vida Consagrada Salvatoriana AÇÃO DE GRAÇAS

Com gratidão dirigimo-nos à Trindade Santa, celebrando a caminhada dos 50 anos de Vida Religiosa - tempo em que Deus nos visitou fortemente como pessoas, como comunidade e, acreditamos também, como Província, através de seu forte e amável convite: **"Faço de você uma luz para as nações"** (Is. 49,6). Porque Deus sempre toma iniciativa e se abaixa até o chão para nos encontrar, visitando-nos e enviando-nos em missão.

Queremos dar graças ao Divino Salvador pela vocação na VRC Salvatoriana, à Província Santa Catarina por ter nos apoiado e ajudado na construção diária de nossas respostas, ao longo desses 50 anos. Porém, reconhecemos que nem sempre nos encontramos em fidelidade ao Projeto Salvador. Perdão, Senhor, perdão!

Agradecemos a Maria, grande mediadora da humanidade, que revelou-nos constantemente a vontade de Deus a nosso respeito.

Aos nossos fundadores, Pe. Jordan e Madre Maria dos Apóstolos, que se colocando a caminho no seguimento de Jesus Salvador, nos deixaram um grande legado fundamentado em Jo 17,3: **"Ora, a vida eterna é esta: que eles conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro e aquele que Tu enviaste, Jesus Cristo"**.

Aos nossos familiares, que com sua fé simples, mas comprometida com a comunidade local, plantaram a oração que nos ajuda a unir os elos de uma grande corrente ao Reino de Deus e levaram-nos a acreditar no chamado e no envio. Contudo, nossa corrente precisa ser ampliada até o final de nossa existência, pois o chamado à vida requer deles e de nós não apenas crença; mas uma adesão firme, corajosa e audaciosa.

À Ir. Therezinha Raser, pelo nosso retiro, que foi uma prova de amor. Foram dias de graças, que nos fortaleceram e, ao mesmo tempo, nos enviaram como mensageiras do amor, como peregrinas a abrir novos caminhos, avançando, acreditando, apostando no pre-

Jubilaes: Ir. Clementina Alves, Ir. Ilva M^a Ogliari, Ir. Idalina M^a Rampon Ir. Juracy R.R. da Silva, Ir. Onorina Barp, Ir. Elaine Meneguzzi, Ir. Deonila Rigo e Ir. Elzi Bittencourt (na ordem da foto esquerda para direita).



sente e no futuro, envolvendo sempre outras e outros na missão de tornar Jesus Cristo conhecido e amado. Somos agradecidas às nossas formadoras e a muitas outras pessoas que nos acompanharam e conviveram conosco nas comunidades por onde passamos.

Um agradecimento vigoroso às Irmãs da nossa turma de caminhada, as que estão aqui conosco e também às que lá no meio do mundo estão levando a Boa Notícia do Reino. Nossa gratidão especial às nossas irmãs Gema Cericato, Veronilde Dal Paz e Maria Miorando, que já partiram para a eternidade.

Agradecemos com carinho ao povo com o qual servimos, distribuimos nosso amor, doamos nossas vidas, confi-

antes no mandato de Jordan: **"Vocês foram chamadas para alumiar, para irradiar luz sobre o mundo, para brilhar. Cada uma de vocês deve iluminar, iluminar pelo testemunho de vida"** (Alocuções).

Somos convocadas a fazer o ELO da **"missão que é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso eu. Missão não é devorar quilômetros. É, sobretudo, abrir-nos aos outros, outras, como irmãos e irmãs, encobri-los e encontrá-los. E se para encontrá-los e amá-los é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então, missão é partir até os confins do mundo"**. Aqui estamos Senhor, envia-nos!

"Não te esqueças das maravilhas de Deus" (DE)

Minha vocação sempre foi vivida olhando para Jesus sofredor. Ele e a Mãe do Salvador sempre me ensinaram a ser forte. Mãe do Salvador, rogai por nós. Amém!
Ir. Edvigis Schiehl



“Divino Salvador, ajuda essa tua filha pois quero continuar servindo até o fim. Obrigada por tudo que recebo diariamente de ti. Eu te Amo”.
(Ir. Petronila Tonello)

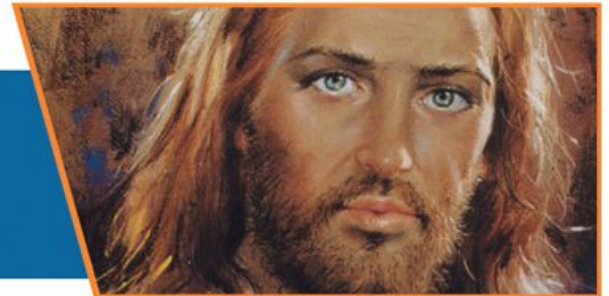


A força da ordem é a perseverança! (Pe. Jordan)
Ir. Erinida Gheller



O ANO DA VIDA CONSAGRADA

“Aquele que nos chamou é fiel”. (I Tes 5,24)



O Ano da Vida Consagrada, proclamado pelo papa Francisco, teve início no dia 30 de novembro de 2014 e concluirá com a festa da apresentação de Jesus no Templo, em 02 de fevereiro de 2016. Este acontecimento contempla três objetivos: **olhar com gratidão o passado, viver com paixão o presente e abraçar com esperança o futuro.**

No chamamento para o Ano da Vida Consagrada, somos convidadas/os a refletir sobre o seguimento a Jesus Cristo, lembrando com gratidão de tantas mulheres e homens que corajosamente disseram “sim” ao chamado à vida consagrada. Deus não nos aguarda em algum lugar longínquo, mas caminha conosco, aponta a direção e anda por onde nossos pés pisam. Ele se revela na criação, nas pessoas, especialmente nos pobres, que têm fome e sede de justiça e de liberdade. Portanto, **EVANGELHO, PROFECIA e ESPERANÇA** são as palavras-chave que perpassam este importante evento da Igreja.

A mensagem do Papa Francisco nos encoraja a intensificar a profecia: “As pessoas consagradas são sinais de Deus



nos diversos ambientes de vida, são fermento para o crescimento de uma sociedade mais justa e fraterna, são profecia de convivência com os pequenos e os pobres.

Assim compreendida e vivida, a vida consagrada se mostra como é realmente: um dom de Deus, um dom de Deus à Igreja, um dom de Deus ao seu povo! Cada pessoa consagrada é um dom para o povo de Deus em caminho”. Nesse sentido, o seguimento é marcado pela profecia expressa na coragem de denunciar toda vida oprimida, banalizada e mercantilizada e na ousadia de anunciar a

boa notícia do Reino de Deus.

Viver a vida consagrada como um dom a serviço do Reino, numa doação livre, humilde e simples, decorre do cultivo de uma mística que nos desperta para acolher a novidade de Deus. Ao beber da fonte do **Evangelho**, a vida consagrada se transborda em **Profecia** e faz germinar a **Esperança**.

Ir. Wanderleia Dalla Costa
Conselheira da Área Pastoral,
PMS e Animadora Vocacional

COLABORAÇÃO SALVATORIANA NAS AMÉRICAS



“A vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o Deus único e verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo” (Jo 17,3).

Nós, províncias da Irmãs Salvatorianas nas Américas, a partir do encontro continental que aconteceu em setembro de 2013, assumimos projetos em colaboração continental relacionados à formação à Vida Religiosa Salvatoriana e a dimensão apostólico-missionária. Deus Salvador, pela ação inovadora de seu Espírito, abriu-nos caminhos para avançarmos na concretização do Projeto referente à Formação, iniciando com a experiência apostólica formativa acompanhada, com as noviças do 2º ano.

Em 2014 a experiência foi realizada na Colômbia com as noviças das Províncias da Colômbia e Brasil/Santa Catarina. E em 2015 está acontecendo na Província Santa Catarina, com a participação das noviças das Províncias da Colômbia, Brasil/São Paulo Brasil/Santa Catarina: Mayra Alejandra Aragón Ceballos, Marby Gimena Cueltán Rojas, Jéssica Marcela Lourenço, Emirian Oliveira da Assunção e Joana Orlando Januário.

A experiência está acontecendo nos seguintes espaços de nossa missão apostólica: Paróquia Nossa Senhora da Visitação em Curitiba/PR; educação, saúde, pastoral da criança, atividades pastorais e com os leigos/as salvatorianos/as em Videira/SC; na pastoral paroquial e social em São Miguel do Oeste/SC, Duque Bacelar/MA e Xique-Xique/BA.

Está sendo muito rica essa vivência pela possibilidade do encontro com a outra e com o diferente; pela oportunidade de compartilhar sonhos e desafios; pela troca de experiências e pelo aprendizado com as diversas culturas, realidades e idiomas.

Unir forças em projetos colaborativos ajuda a ultrapassar nossas próprias fronteiras, nossos próprios horizontes. Somos peregrinas no caminho do Salvador e de seu Projeto. Dele aprendemos a itinerância para os novos areópagos, e essa é a interpelação e a convocação de Jesus Salvador. Com certeza, nossos Fundadores, Pe. Francisco Jordan e a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, fizeram-se peregrinos e conosco estão

neste caminho de colaboração vocacional-missionária falando-nos e motivando-nos: “Avancem para águas mais profundas”. Somos herdeiras de um Carisma que não conhece fronteiras e alcança a “todos os povos, todas as nações, todos os tempos” (cf. Mt 28,18-19 - Alocuções nº 92).

Ir. Lisete Buganti
Conselheira e coord. da área da Formação



125 ANOS DE MISSÃO NA ÍNDIA



“Enquanto houver sobre a terra um único ser humano que não conhece a Deus e não O ama sobre todas as coisas, não podeis sossegar um instante sequer”.

Pe. Jordan, nosso Fundador, foi um homem de profunda espiritualidade e ardor apostólico. Foi um apóstolo incansável e determinado em dar resposta à sua vocação de evangelizar. Desde o início da fundação, a missão evangelizadora foi fundamental para a Família Salvatoriana.

Havia entre os membros da Sociedade um vigor apostólico extraordinário. Em 1889 estes receberam o convite da Igreja de Roma para as missões em Assam, nordeste da Índia.

Tomados pela coragem e ousadia dos primeiros apóstolos, aceitaram o desafio de ir à Índia anunciar o Evangelho. Na despedida do primeiro grupo missionário, Pe. Jordan entregou a cada um a cruz missionária e disse: “um duplo sentimento de dor e de alegria há entre nós. A dor pela separação e a alegria pela coragem missionária de partirem para Assam, para anunciar o Cristo, Salvador da humanidade”.

Em 17 de janeiro de 1890 o primeiro grupo missionário, formado pelos padres Otto Hopfenmüller e Ângelo Münzloher e os irmãos Mariano e José, partiu de Roma até o continente asiático, em vista da missão em Assam. Foi o início da expansão missionária da obra de Padre Jordan.

Deus abençoa as obras difíceis e os sacrifícios. “As obras de Deus só vingam à sombra da cruz”. Isso parece acontecer com o sacrifício que trouxe consigo a primeira missão da Sociedade. A missão na Índia sofreu uma dura prova. Após seis meses, dois missionários - Pe. Otto e Ir. Mariano, morrem. Agora a missão necessita urgente de reforço.

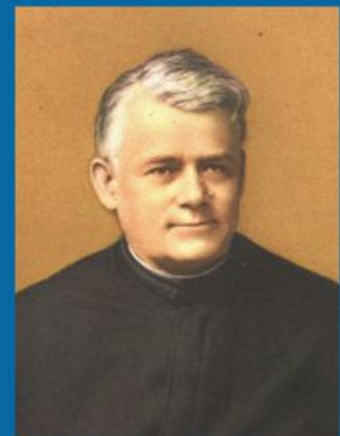
As pressas outro grupo foi enviado. A Congregação das Irmãs, com apenas dois anos de fundação, estava sob a liderança de Madre Maria. Diante da urgência, algumas Irmãs se ofereceram para ir à missão. Assim foram enviadas as primeiras missionárias: Ir. Lourença Heilmeyer, Ir. Benedita Ruderich e Ir. Escolástica Hopfenmüller. Mais três Padres e um Irmão religioso se uniram ao grupo e partiram para a Índia dia 12 de dezembro de 1890.

Para que os missionários levem, de fato, a Boa-Nova da salvação ao povo que lhes será confiado, o Fundador lhes fala: “Confiem no Divino Salvador. Partam, pois, como luz do mundo e sal da terra. Empenhem-se para serem sempre sal da terra e luz do mundo! Antes de tudo, sejam luz para vocês mesmos. Que vocês sejam sempre verdadeira luz a iluminar aqueles povos todos”. (Se precisar pode deletar esse pedaço).

Em 1915 as consequências trazidas pela Guerra Mundial na Europa trouxeram grandes sofrimentos ao Fundador. Inesperadamente, o trabalho dos missionários salvatorianos acabaram. O “Missionär” informa seus leitores: “Os missionários de nossa Missão em Assam foram presos! As Irmãs Salvatorianas, que também são de nacionalidade alemã, foram todas levadas a Shillong”. E elas tiveram que deixar a missão de Assam no dia 15 de novembro de 1915. Para nossa alegria, houve um reavivamento missionário! Em 16 de junho de 1984, as Irmãs Salvatorianas retornaram à missão na Índia, em Villoonni. Todas as atividades apostólicas-missionárias estão sendo desenvolvidas e vivenciadas pelas Irmãs nativas em seis estados com dez comunidades, inclusive uma em Shillong. E em 1989, os Salvatorianos também retornaram ao país.

“O mundo, neste exato momento, precisa de pessoas de confiança, que sejam destemidas, confiantes em Deus e plenas dos dons do Espírito Santo. A nossa história está cheia de evidências da confiança salvatoriana. Essa é uma missão importante que temos como Família Salvatoriana hoje, viver em confiança, em qualquer parte do mundo, para onde formos enviadas.”

Ir. Rozilde Maria Binotto
Pesquisadora da história
salvatoriana
rozildebinotto@bol.com.br



ESCOLAS SALVATORIANAS COM NOVO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP



“Um dos grandes aprendizados de nossa vida é de que quando queremos dar uma nova contribuição, um novo caminhar e novas perspectivas, precisamos nos preparar novamente.”

A rede salvatoriana de educação atualizou o Projeto Político Pedagógico (PPP) no decorrer de 2014. Foi um processo que exigiu retomada revestida de estudo, reflexão, mediação, intencionalidade e planejamento. O processo envolveu a participação de cada comunidade educativa, buscando inovação no fazer pedagógico e administrativo, visando dar novas perspectivas na missão educativa, não apenas para cumprir a legislação vigente.

Na elaboração e reelaboração do PPP, buscamos com especial carinho atualizar nossas práticas inspirando-nos no legado do Padre Jordan, fundador da Família Salvatoriana, que nos diz: “Particularmente, as escolas constituem hoje em dia, o meio de propagar a fé”. (DE I 54, 2), também nos inspiramos no que nos diz o Papa Francisco: “As escolas católicas, que sempre procuram conjugar a tarefa educacional com o anúncio explícito do Evangelho, constituem uma contribuição muito válida para a evangelização da cultura, mesmo em países e cidades onde uma situação adversa nos incentiva a usar a nossa criatividade para encontrar caminhos adequados.” (Evangelii Gaudium, 132). Por isso, como comunidade salvatoriana de educação, encontramos e nos propomos fazer uma educação do Jeito Salvatoriano de educar, mediando novos olhares, educando para a vida, acreditando que a educação gera transformação, num mundo em mudança.

Estamos implementando, neste ano

de 2015, nosso Projeto Político Pedagógico, ele servirá para direcionar a ação pedagógica das escolas ajudando responder aos novos paradigmas educacionais, orientando a atuação diária e futura com base na realidade atual e na história de cada escola. Nele estão previstas as ações e concepções de educação, fundamentos teóricos da TMCE, (Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural) missão, visão, valores, filosofia, perfil do educador e do estudante salvatorianos, fontes do carisma salvatoriano, que impactam diretamente na prática pedagógica diária. Estas ações permitem estabelecer as relações dentro da escola e entre a escola e a co-

munidade com o objetivo final: a formação de cidadãos éticos, críticos, participativos, responsáveis e sujeitos de sua própria história e da história da humanidade.

Ir. Leonila Gubert
Conselheira e coord. da área da Educação

“Particularmente, as escolas constituem hoje em dia, o meio de propagar a fé”.
(DE I 54, 2)

MEDIANDO NOVOS OLHARES!

Instituto de Ensino e Assistência Social - IEAS

» Excelência » Valores para a vida

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
ESCOLAS SALVATORIANAS
2015 - 2018

SOLIDARIEDADE

“A gratidão de quem recebe um benefício é sempre menor que o prazer daquele que o faz.”

(Machado de Assis, do Conto Almas Agradecidas)

De norte a sul do País existem pessoas pensando e executando projetos voltados à solidariedade e ao bem estar do próximo. Por isso, vale ressaltar a importância de se trabalhar esse valor, desde a infância, visando despertar a competência e a sensibilidade solidária em relação ao outro e à sociedade.

Nas escolas, o conceito de solidariedade firma-se no princípio da dignidade humana, e se concretiza no convívio social, na resolução de conflitos entre colegas, no diálogo entre os educandos, na ajuda mútua e na convivência com as diferenças. Porém, não compete apenas à escola ensinar; as famílias são as primeiras construtoras da cultura da solidariedade estimulando-a através do convívio diário, das atitudes e das relações.

A solidariedade firma-se como um dos princípios da formação humana do sujeito, colabora com a harmonia das relações sociais e suas integrações. Para estimular os processos educativos e os sentimentos do grupo envolvido, a escola pode promover atividades que visem auxiliar nas relações interpessoais e levem à compreensão da realidade social. A ajuda ao próximo é um exercício que contribui para o desenvolvimento integral da pessoa, da sua autonomia, da sua capacidade empreendedora, da sua autoconfiança, além de contextualizar e reforçar o aprendizado. Esse é um exercício que promove de-

envolvimento integral dos sujeitos.

Na sala de aula, cabe ao educador a tarefa de estimular os educandos e despertar neles o interesse por ações solidárias, desde a ajuda a um colega, até trabalhos em grupo, tendo como resultado o bem comum. O educador tem o papel de ser mediador na aprendizagem dos alunos, alguém capaz de despertar valores para suas vidas, e não ser apenas um mero transmissor de conteúdo.

O exercício da solidariedade no cotidiano da escola, por meio de projetos interdisciplinares, possibilita aos educandos microrevoluções em âmbito local. Facilita o descortinar de novas possibilidades, superando o estigma das “gavetas” do conhecimento dividido em disciplinas estanques.

O conceito de solidariedade é polissêmico, e por vezes, ambíguo. Faz-se necessária a sua ressignificação, pois muitos o entendem a partir de uma análise assistencialista, com recortes reducionistas e limitantes. Educar para a solidariedade, neste caso, requer do mediador uma formação sistêmica e a capacidade de dialogar com a pluralidade de culturas e contextos.

De acordo com Hugo Assmann e Jung Mo Sung, na contemporaneidade necessitamos despertar a sensibilidade social para que consigamos um mundo onde caibam todos, devidamente reconhecidos como sujeitos de direitos, independentemente das condições socioeconômicas. Os autores ainda salientam o desafio de, por um lado, desenvolver empreendedores capazes de tomar iniciativas inovadoras; e, por outro, seres humanos que entendam que a felicidade dos outros faz parte de sua própria felicidade.

Adriano Brollo

Diretor do Colégio Salvatoriano

Imaculada Conceição

direcao@colégioimaculadavda.com.br



**Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição**



CUIDADOS PARA PREVENIR AS COMPLICAÇÕES MAIS COMUNS DO DIABETES



O Diabetes é uma doença que afeta todo corpo. É definida como uma doença do metabolismo da glicose causada pela falta ou pela má absorção de insulina. A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas e sua função é quebrar as moléculas de glicose para transformá-las em energia que será aproveitada por todas as células. A ausência total ou parcial desse hormônio interfere tanto na queima do açúcar como na sua transformação em outras substâncias como as proteínas, os músculos e a gordura.

Diante um diagnóstico de diabetes, é preciso ter atenção redobrada em pequenos detalhes do dia a dia. Hábitos simples como escovar os dentes, podem fazer toda a diferença na hora de prevenir complicações perigosas relacionadas à doença.

CUIDADOS COM OS PÉS:

É comum a perda da sensibilidade nos membros inferiores, especialmente nos dedos e pés, dos portadores de diabetes. Assim, feridas, cortes, rachaduras e calos, são meios propícios para a instalação de fungos e bactérias, que podem passar despercebidos pela falta da sensação de dor ou incômodo.



CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL

Os portadores de diabete estão mais propensos a desenvolver periodontite, doença que atinge as gengivas, dentes e suportes dentários. Portanto, é indispensável uma boa higienização bucal com uso de fio dental após cada refeição. Além disso, é recomendado ir ao dentista uma vez a cada 6 meses para prevenir cáries ou complicações maiores.



CUIDADOS COM A VISÃO

As pessoas que têm diabetes apresentam risco elevado de perder a visão. O excesso prolongado de açúcar no sangue pode fazer com que os vasos sanguíneos dos olhos absorvam mais líquido, levando ao inchaço da retina e prejudicando sua função, evoluindo para o desenvolvimento da retinopatia diabética. O principal sintoma é a visão borrada, principalmente na parte central.



ATENÇÃO COM O CONSUMO DE SAL

Quem desenvolve o diabetes, também tem uma propensão maior em desenvolver Hipertensão Arterial (pressão alta). O sódio aumenta a retenção de líquidos fazendo com que o coração trabalhe mais para bombear o sangue, conseqüentemente, levando ao aumento da pressão nas artérias. Por isso é recomendado que o diabético não acrescente sal à comida. Atenção especial a produtos industrializados e a embutidos.



ELIMINE O CIGARRO

As substâncias presentes no cigarro ajudam a criar acúmulos de gorduras nas artérias, prejudicando a circulação e contribuindo para o aumento da pressão arterial. Além disso, aumentam os riscos de ter um infarto.



DIETA BALANCEADA

Alimentos que possuem carboidratos, como as massas e açúcares, devem ser

evitados. Os nutrientes mais recomendados na dieta são fibras, minerais e frutas em quantidade regulada. Verduras e legumes são liberados, exceto pela família dos tubérculos.



CONSUMO DE ÁLCOOL

Bebidas alcoólicas têm muitas calorias que contribuem para o aumento de peso e elevam o nível de glicemia. Além disso, pode aumentar o risco de desenvolver hipoglicemia, que é a diminuição dos níveis de glicose no sangue. Isso acontece porque o corpo está ocupado processando o álcool, que não se dedica a produzir ou liberar insulina.



PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

A prática de exercícios estimula a produção de insulina, queima a gordura corporal, aumenta a sensibilidade das células à insulina e eleva a capacidade dos músculos de reter a glicose. Além disso, eles contribuem para uma melhor autoestima, pois aliviam o estresse, melhorando a memória e diminuindo a ansiedade.



Alessandra Perazzoli de Souza
Enfermeira, Gerente de Enfermagem do Hospital Salvatoriano Divino Salvador.
Pós Graduação em Gestão em Saúde (IFSC); Saúde da Família (UFSC); Enfermagem Oncologia em Sistema de Redes (UFSC) e Auditoria em Serviços de Saúde (CENSUPEG).